

TRÊS ASPECTOS QUE IMPEDEM O HOMEM DE AMAR

Saudações meus queridíssimos, queridíssimos amigos. Deus os abençoe. Abençoada seja esta hora. Quando ofereço estas bênçãos, o que significam para vocês? Não são frequentemente meras palavras sem significado e sem realidade? No entanto, têm realidade muito definitiva. Se estivessem livres, verdadeiramente livres de todas as barreiras, de todas as camadas que os impedem de sentir, de viver e de experimentar a vida em sua totalidade, estas bênçãos seriam uma realidade. Sentiriam o fluxo real, a corrente de amor que flui para cada um e para todos vinda de um mundo de luz e liberdade, de um mundo de harmonia e verdade, um mundo de amor! Mas este fluxo de amor é frequentemente incapaz de alcançá-los e penetrá-los para ser percebido e vivenciado porque os sentidos destinados a tais percepções estão embotados. Estão embotados por seus medos, vergonhas, desejos urgentes e por suas defesas. Todos esses medos, vergonhas, necessidades não preenchidas, desejos urgentes e defesas estão baseados em erro, confusão, e concepções errôneas.

Quantas vezes discuti isto em nosso tempo juntos! Mas, muito frequentemente minhas palavras se tornam meras palavras, que ouvem, mas não compreendem nem vivenciam verdadeiramente. Estas poderão tornar-se reais apenas se e quando descobrirem a verdade específica delas dentro de vocês mesmos. Isto, meus amigos, não pode ser feito por deduções intelectuais ou descobertas, mas somente quando se permitirem sentir e viver suas emoções, portanto determinando os conceitos errôneos específicos que abrigaram por toda sua vida. A percepção de sua inverdade os traz muito mais perto da corrente de amor vinda de fora para vocês e da corrente de amor dentro de si mesmos.

Dentro de cada indivíduo existe um poço de sabedoria e amor. Há um tesouro profundo dentro de si que só pode aparecer quando se conscientizarem de todos os aspectos que bloqueiam esse tesouro. Estão acostumados a procurar pela verdade, orientação e soluções para seus problemas – talvez através de ensinamentos sábios, de uma mão que ajude, ou mesmo de orientações vindas de fora. Mas as respostas mais confiáveis e realistas vêm de dentro de vocês. A fim de alcançar o poço a ajuda externa é necessária, mas somente se finalmente conseguir trazê-los para o poço interior.

Além do caminho de autoconfrontação, existirá outra forma de ajudá-los a encontrar esse poço? Sim, existe. Vocês devem buscar calma dentro e fora. Todos os dias devem entrar em meditação e se tornar muito quietos, de forma que o barulho interior, que encobre o poço de sabedoria e amor, faça-se bem conhecido. Depois de traduzir esses barulhos em pensamentos concisos, a meditação finalmente trará daquele poço de orientação sábia, sentimentos calorosos de amor, afeição e compreensão pelo outro, sem que suas próprias necessidades urgentes turvem a percepção realista sobre o outro.

Quem quiser desprezar o barulho interno (dos medos, vergonhas, defesas e necessidades urgentes), evitá-lo e ir diretamente ao poço de calma, não alcançará realmente o tesouro interior. Pode pensar que conseguiu, mas não será real. Em relaxada abertura, a existência efêmera da barreira e do

barulho tem que ser reconhecida e então traduzida em significado. Esta é a forma, meus amigos. Tais períodos diários de tornarem-se calmos para determinar o significado da obstrução à calma serão de grande ajuda e esta prática definitivamente não pode ser negligenciada.

Nós já discutimos longamente o quanto essas barreiras são prejudiciais. Mas a ênfase de nossas discussões no passado estava mais focada em vocês e não tanto na sua relação com outros. Contudo, como eu disse tantas vezes e sabem muito bem, sua infelicidade e confusão existem sempre em relação aos outros, em relação à sua dificuldade de lidar com seus semelhantes. Portanto, nós agora usaremos o conhecimento que alcançaram sobre si mesmos através do seu trabalho neste caminho e vamos aplicá-lo ao seu relacionamento com outros.

Quando observarem calmamente suas reações aos outros, fatalmente se tornarão agudamente conscientes de uma tensão, de um fechamento rígido. Isto os impede de encontrar os outros livre e abertamente, sem restrições e sem tensão interna. Assim, não conseguem alcançar sem agarrar. Não conseguem ter expectativas sem exigências urgentes. Não conseguem dar sem medo. Quando encontram os outros com disposição para amar, então e somente então, sua vida pode ser preenchida não importa quanto valor contenham suas outras atividades. O medo é sempre: “Mas, e todas as pessoas que tiram vantagem de sentimentos calorosos de amor? Se não me proteger e se me permitir sentir, eu sofrerei.” É verdade que seu poço interior, com orientação sábia e intuição confiável, não pode funcionar quando está fortemente encoberto. Ao cobri-lo ainda mais compactamente através de evitar sentimentos, vocês não libertam esse poço que os guiará se estiver desobstruído. Então o remédio só será encontrado, permitindo que as camadas que o encobrem alcancem seu entendimento consciente.

Na falta dessa profunda comunicação com os outros, estão isolados. Vocês não podem ser felizes. Nós já discutimos muitos aspectos que impedem a profunda comunicação com outros. Vamos, hoje, discutir mais profundamente três aspectos específicos que constituem um “não” interior ao amor. Este “não” interior não é devido unicamente ao medo de sofrer dor e desapontamento. Há outros aspectos também que não foram suficientemente discutidos e necessitam de compreensão mais profunda.

Os três aspectos a serem considerados podem ser encontrados em quase todos os seres humanos em algum grau. Entretanto, um desses três aspectos pode ser predominante enquanto que os outros dois podem ser de menos importância. Não importa quão pouco achem que eles se aplicam a vocês neste momento, é importante que olhem para dentro de si mesmos, observem bem de perto suas reações emocionais e então as traduzam. Fatalmente descobrirão que um ou outro, ou todos os aspectos existem em vocês em vários graus de intensidade.

O primeiro aspecto é o medo de que, caso se permitissem sentir da forma como naturalmente sentem, serão forçados a fazer algo que não querem. Temem ter que se sacrificar quando não têm desejo de fazê-lo, ou ter que aquiescer quando for desvantajoso ou inconveniente. Vocês acreditam que a única forma de se proteger contra as exigências excessivas e talvez infantis do outro é reprimindo seus sentimentos naturais, portanto, bloqueando a corrente interna de amor.

Erroneamente, acreditam que se permitirem seus sentimentos naturais, seriam forçados a ceder. Vocês não veem alternativas. Na concepção errônea de ver somente estas duas alternativas, minam o processo orgânico de crescimento emocional, manipulando seus sentimentos de forma

muito negativa e destrutiva com repercussões gravíssimas em sua vida psíquica e em seus relacionamentos com outros. Menciono apenas duas repercussões: uma é a profunda culpa pela deliberada proibição de amar, e a outra é a subsequente falta de autoconfiança e autorrespeito. A necessidade de compensar isso é frequentemente gratificada fazendo pelo outro muito mais do que se faria normalmente e sendo como consequência, realmente explorado. Entretanto, tudo o que fazem é feito sem amor como substituição ao amor reprimido, portanto, as ações não removem a culpa.

Isto prova mais uma vez, que não podem evitar se enredarem na própria situação que querem evitar quando os meios usados são falsos, irreais e baseados em conclusões errôneas. Todas as emoções que derivam desta concepção errônea – culpa, falta de respeito próprio, ressentimento por fazer o que agora fazem compulsivamente como substituto do amor, criam confusão e os tornam incapazes de lidar com pessoas em relacionamentos próximos. Isto resulta ou em estarem constantemente envolvidos de forma mais negativa possível, ou se afastarem e viverem num isolamento amargo que por sua vez, cultiva frustração. Estas então são as barreiras ao seu poço de sabedoria, amor, intuição – tudo que lhe traz a orientação interna apropriada.

Então, como é a situação quando vista com perspectiva verdadeira? É realmente possível amar sem ter que preencher cada exigência, sem ter que ceder. Não é melhor ser egoísta se é o que quer, em suas ações e mesmo assim amar e sentir? Isso não é muito melhor e na verdade muito menos egoísta do que fazer tudo que é possível, mas sem amor? É muito mais fácil fazer valer seus direitos e desejos, sejam certos ou errados, egoístas ou não, quando você ama. Quando não ama, a autoafirmação se torna muito difícil porque sua culpa atormentadora ou o paralisa; ou se consegue emitir suas objeções, estas são expressas de forma muito agressiva. Não pode verdadeiramente magoar o outro porque recusa, contanto que o ame. Desacordo e recusa não mais representam monstros contra os quais tem que lutar. Tornam-se mais relaxados, mais fáceis e não problemáticos. Sua habilidade de amar o fará sentir-se mais digno de amor e então, será capaz de dizer “não” externamente, porque o “não” interno ao amor e aos sentimentos foi removido.

Tudo isto não significa que devam tentar forçar o amor artificialmente, onde ele não existe naturalmente. Seria inútil, como sabem. Procurem detectar aquela delicada e sutil corrente, muitas vezes bastante encoberta a princípio, pela qual se afastam de seus sentimentos naturais, orgânicos, tolhendo-os deliberadamente, por assim dizer. Uma vez que encontrem esse aspecto e se tornem mais conscientes dele, poderão então, soltá-lo. O conhecimento e a compreensão de que as duas alternativas, a de forçar o amor e a de afastar-se de seus sentimentos naturais, não são as únicas, interromperá a proibição e alcançarão nova liberdade com os mais alegres, fortalecedores e liberadores resultados.

Se não existem sentimentos calorosos e amorosos, observem apenas que sentimentos há. Descobrirão todas as emoções negativas que discutimos. Estas têm que ser reconhecidas e compreendidas, não afastadas ou reprimidas. Quando as compreenderem suficientemente, os sentimentos calorosos e naturais de afeição fatalmente aparecerão. Pois estes já estão em vocês. Não têm que ser dados. Estão apenas enterrados sob emoções negativas que não permitem que as emoções positivas venham à tona porque abrigam má compreensão. Como esta má compreensão não está evidente não é passível de correção. É por isto que a má compreensão tem que ser primeiramente desvendada. Vocês têm que ver claramente por que é mal compreendido. Então poderão continuar. Se fluírem na escala de sentimentos, experimentando-os verdadeiramente à medida que aparecem, provavelmente passarão pela seguinte sequência: o mal entendido causa um corte deliberado nos sentimentos que

aparecem naturalmente. Isto, por sua vez, resulta em culpa, medo, incerteza, raiva, ressentimento, ira impotente e flutuação confusa entre ceder demais e ser severo demais. Todos esses sentimentos e confusões têm que ser totalmente vivenciados, antes que possam realmente sentir a realidade do amor em vocês.

A princípio o amor se manifestará apenas ocasionalmente, fracamente, não dramaticamente. Mas quando o fizer, esteja consciente, deixe-o fluir e veja que efeito maravilhoso ele tem sobre você e as pessoas ao seu redor. Frequentemente, um dos efeitos nos outros será que as exigências excessivas diminuam no momento em que sentem a sua corrente de amor, mesmo que você não realize nenhuma ação. Porque suas exigências são frequentemente a vazão cega e inconsciente do amor que buscam. Elas próprias estão confusas demais para perceber que afeição, compreensão e amor são muito mais importantes do que suas exigências. Essas exigências são um substituto daquilo que elas realmente estão buscando. Uma vez que esse amor seja dado, as exigências fatalmente diminuirão em proporção ao amor que vocês são realmente capazes de sentir.

O segundo aspecto é este: como sabem pelo nosso trabalho no passado, quase todos têm um mundo simbolicamente superior pelo qual a pessoa quer ser aceita e ao qual quer pertencer. Quando esse mundo superior parece ser insensível, pouco demonstrativo, ou mesmo duro, você não ousa sentir seus sentimentos naturais por medo de ser desprezado por esse mundo. Isto é especialmente forte quando seus sentimentos calorosos naturais são dirigidos a alguém, a quem você está convencido de que deveria olhar com desdém, de acordo com os moldes desse mundo superior, imaginado ou real. Agora, quer seja verdade ou não que as pessoas que pertencem a esse mundo sintam dessa forma, o dano que você faz a si mesmo tem consequências gravíssimas.

As chances são de que essas pessoas na verdade, sintam de forma muito diferente do que você pensa. É possível que respeitassem, gostassem e aceitassem você muito mais se fosse uma pessoa gentil e amorosa que não negasse nem traísse o melhor de si a fim de obter aprovação. Elas podem não estar conscientes dessas reações, mas como as correntes inconscientes são uma realidade, a reação delas provaria que é assim. Você fatalmente descobrirá isso, mas só quando tiver a coragem de ser você mesmo. Para alguns é necessário muito mais coragem para ser seu eu amoroso do que seria necessário para ser seu eu “forte” e assertivo.

Mas vamos supor que o mundo superior de suas aspirações fosse realmente do jeito que pensam que é. Será que isto não significa que seus representantes sejam exatamente tão imaturos quanto vocês a este respeito? Imitar tal imaturidade não poderia jamais produzir autorrespeito e certeza na personalidade. Tudo que pode fazer é criar autodesprezo e culpa. Os privam de ter uma base firme sob seus pés que só podem ter sendo vocês mesmos. Simular uma pseudoforça, pela negação do amor e pela traição ao seu eu superior á custa dos que são aparentemente mais fracos – a quem deveriam rejeitar e desprezar – produz o mesmo ódio por si do que quando não têm coragem, força e assertividade e de quando se submetem em evidente fraqueza. Essa pseudoforça é, em realidade e essência, tão fraca quanto a submissão. Vocês que pertencem a esta categoria, se submetem para obter aprovação, negando o melhor de si mesmos. Deliberadamente preparam um processo de autoalienação, pelo simples ato de desencorajar seus sentimentos calorosos naturais e de produzir dureza artificialmente.

Mais uma vez, tudo isto não é pensamento consciente. Vocês talvez não estejam absolutamente conscientes desses processos interiores, mas se olharem de perto algumas de suas reações, desco-

brirão que isto é verdade. Talvez já estejam conscientes disso em algum grau, mas nunca devem ter pensado nestes termos. Fazer isso, levar mais longe o significado dessas reações, fatalmente lhes dará uma visão mais compreensiva e conseqüentemente mudará suas atitudes infantis. Quando têm coragem de ser verdadeiros com seu eu real, mesmo que amem uma pessoa que o “mundo superior” diga que devem desprezar, descobrirão que essa divisão “mundo superior” e “mundo inferior” é uma ilusão. Essa descoberta os libertará e lhes dará uma força tal que nem podem imaginar agora.

Para aqueles que ainda não mergulharam profundamente no seu ser, o que eu digo aqui pode soar um pouco estranho, ou mesmo ridículo. Mas para alguns de meus amigos, estas palavras ajudam a dissolver alguns mal entendidos muito limitantes sobre a vida e as pessoas.

O terceiro aspecto do “não” interior ao amor, a princípio pode parecer paradoxal. Pessoas que têm este aspecto predominante têm uma necessidade tão grande de preenchimento e amor, que o não preenchimento representa medo e ameaça. Seu remédio é uma forte corrente coerciva. É desnecessário dizer que esse remédio é improdutivo, e mesmo destrutivo. A corrente coerciva impede a livre doação de amor. De sua forma indireta causa um “não” interior a dar de modo calmo e relaxado. Agarra e exige. Sim, essa pessoa quer dar, mas faz isso compulsivamente, para ter suas exigências preenchidas e não com sabedoria e percepção sensível ao que o outro quer e precisa. Portanto, o dar não é livre nem é genuíno.

Esse tipo de pessoa está frequentemente do “outro lado da cerca”, por assim dizer, em relação ao tipo que reprime sentimentos como descrevi antes. Eles frequentemente entram em conflito uns com os outros. As exigências e a corrente coerciva assustam o outro, mesmo que essas exigências se mostrem sob o disfarce do “dar”.

Aquele que está faminto, portanto apavorado com a rejeição fica cego diante do outro. Tudo o que sente é sua própria necessidade. Ele não tem espaço, nem calma para olhar verdadeiramente para a outra pessoa e sentir as necessidades do outro. A rejeição é tão devastadora que a avalia com sua urgência. Quando ela vem, tudo que vivencia é a confirmação de sua falta de valor. Seus pontos de vista distorcidos impedem a avaliação real da situação em questão, no entanto sua própria falta de valor não tem nada a ver com sua derrota. Os medos e problemas da outra pessoa podem ser tão responsáveis por isso quanto sua própria cegueira, que vê o mundo e os outros somente em termos do seu próprio valor ou da ausência dele e a subsequente e poderosa corrente de força é empregada para dispersar a temida falta de valor.

O remédio realista para a pessoa que pertence predominantemente a esta categoria é, falando amplamente: encarar a falta de confiança em si mesmo e descobrir as verdadeiras razões para isso – por exemplo, sua falta de amor que está frequentemente disfarçada sob a ânsia excessiva de dar no propósito de receber amor assim como uma criança que quer ser amada; descobrir todos os conceitos distorcidos e entender por que são distorcidos; permitir-se experimentar todos os sentimentos como aparecem, durante o processo de autbusca.

As probabilidades são de que sob a urgente necessidade consciente, descubra a razão pela qual evita seus sentimentos reais de afeição e amor. Isto pode estar tão escondido que a princípio, negue totalmente essa hipótese. Tudo que sente é sua necessidade de ser amado, que confunde com sentimentos genuínos de afeição pelos outros. Estes últimos são emoções bem menos urgentes, muito mais calmas, que não são autocentradas como a necessidade é. Esses sentimentos maduros existem,

mas foram tolhidos em seu desenvolvimento, e isto precisa ser trazido à consciência. Um segundo remédio é encarar as repetidas dores da não realização que doem muito mais do que deveriam por conta da inabilidade infantil de suportar frustração. Antes que a realização possa vir, vários pontos como a falta de confiança em si mesmo, descritos acima têm que ser seguidos.

Tudo isto leva tempo. Enquanto isto, mais decepção virá. Mas agora podem ser utilizadas para o trabalho e servem como meios maravilhosos para se descobrir mais sobre o self. Nesse meio tempo, o que a pessoa pode aprender com total consciência é seguir a corrente e não resistir a ela lutando contra as forças da alma. A maturidade virá ensinando a alma a ser capaz de suportar a frustração, sem repressão ou raiva. Isto tem o efeito curador de trazer o pêndulo para uma posição mais equilibrada. Sair da super atividade (corrente de força, luta selvagem) gera uma serenidade que traz a pessoa para mais perto do estado de ser.

Nunca é demais enfatizar que todas as emoções frustradas, que causam urgência e inanição, têm que ter a permissão de aflorar à superfície e serem traduzidas em significados para serem compreendidas. Nesta pessoa do tipo “faminto de amor” existe outra reação que também tem que ser trazida à consciência e encarada. Algumas vezes, quando as necessidades são preenchidas, o “amor” desvanece. Isto deveria fornecer provas de que o que eles pensavam que era amor não é amor, mas necessidade faminta – certamente grande diferença! Essas pessoas são tão incapazes de preencher as necessidades de outras quanto as que pertencem à prévia categoria. Elas se afastam dos outros e se sentem invadidas por estes como as outras. O reconhecimento deste fato é de importância fundamental. Nesta contracorrente oculta, elas têm tanto medo de baixar sua guarda quanto os outros tipos; a única diferença é que o medo está encoberto pela necessidade manifesta e pelo medo da não realização. Tudo que podem ver é o que querem ou o que temem que aconteça – nada mais. Estão divididas entre estas duas alternativas, interpretando todo acontecimento externo em termos de necessidade ou medo. Em nenhuma das duas alternativas veem a realidade.

Agora, meus amigos, isto é alimento para o pensamento, e material para trabalho futuro, para cada um e todos vocês. Arrisco dizer que para a maioria, existe uma combinação de todos estes aspectos em alguma medida, mas para muitos um dos aspectos está bastante evidente e fácil de verificar. Não há ninguém aqui, ou que esteja lendo estas palavras, para quem um destes aspectos não seja imediatamente aplicável. Se trabalharem com isso, não deixarão de registrar bons resultados posteriormente. Estas palestras são dirigidas aos níveis do seu ser onde existem tais atitudes irracionais. Não são dirigidas ao seu pensamento racional.

E agora meus amigos, tornemo-nos às suas perguntas.

PERGUNTA: você poderia elaborar sobre a diferença entre piedade e compaixão? Quando uma pessoa envelhece e vê tantos dos seus amigos sofrendo, qual é a atitude apropriada?

RESPOSTA: ficarei feliz de dar uma ajuda adicional sobre esta questão se puder, apesar deste tópico ter sido repetidamente discutido no passado. Entretanto, se eu fosse dizer qual deveria ser o sentimento correto na teoria, isto não os ajudaria de forma alguma. Tudo que fariam, então, seria continuar manipulando seus sentimentos e se impondo atitudes que não são genuinamente suas. Vocês sabem que isto nunca será um procedimento saudável. É importante que reconheçam o que realmente sentem, seja certo ou errado.

Além do que já disse em geral sobre a diferença entre piedade e compaixão; quero agora apresentar uma explicação indicando por que uma pessoa sente piedade em vez do sentimento muito mais produtivo que é a compaixão. Sempre que se sentirem esmagados por esta emoção devastadora que é a piedade, que inibe a sua força e também a ajuda que poderiam dar, tenham certeza de que de alguma forma estão negativamente envolvidos. Por exemplo, a piedade pode ser uma projeção do seu medo de que a fatalidade que o outro está sofrendo pode chegar a acontecer consigo. Ou pode ser que se sintam culpados por algo de que não estejam conscientes.

Uma atitude universal é que sintam certa satisfação com a infelicidade dos outros: não somente uma satisfação por não terem que suportar essa sina, mas também porque o outro está sendo punido e tem dificuldades. Isto certamente é inteiramente irracional, mas a atitude consiste de considerações tais como: “Se os outros também têm dificuldades, eu não sou tão mau, eu não sou o único que sofre, portanto, fico feliz que o outro também sofra.” Esta reação frequentemente produz choque e culpa tão grandes que é inteiramente reprimida e super compensada pela piedade, que é enfraquecedora e improdutiva. A piedade então, os faz sentirem-se absolvidos, pois ao ter piedade sofrem com a outra pessoa, só que de uma forma destrutiva

Se puderem descobrir e experimentar essas reações originais, aceitando que são meros seres humanos com muitas emoções impuras, com muitas atitudes infantis, egoístas e míopes – e aprenderem a aceitá-las sem condenar, relevar ou justificar a si mesmos, então poderão compreender que falsos conceitos estão por trás dessas atitudes pouco razoáveis. A partir daí, elas se dissolverão gradualmente, pouco a pouco, na medida em que as compreendam verdadeiramente. A piedade se transformará em compaixão; e será possível ajudar construtivamente a pessoa que sofre, seja através de alguma ação, ou apenas sentindo.

PERGUNTA: No passado você discutiu a íntima conexão entre causa e efeito. Devemos, então, acreditar que estamos vivendo num mundo de causalidade onde efeitos idênticos derivam de causas idênticas?

RESPOSTA: Claro que este é um mundo de causalidade. Quanto a causas idênticas produzindo efeitos idênticos, isso depende do que exatamente você quer dizer com idêntico. O que pode parecer duas causas idênticas, na realidade podem não ser idênticas de jeito nenhum. O ato pode ser o mesmo, mas os dois indivíduos são diferentes. Vamos tomar um exemplo grosseiro, como um assassinato. Vamos assumir que duas pessoas cometam assassinato, e até que seja pelo mesmo motivo. Ainda assim, a experiência de vida que as levou a esses sentimentos, que as levou a essa ação, assim como o desenvolvimento geral, a personalidade e os traços de caráter de cada pessoa podem ser diferentes. Suas reações após o ato podem não ser idênticas. Conseqüentemente, o efeito – não necessariamente o efeito externo, mas o efeito sobre os dois indivíduos em questão – pode não ser idêntico de forma alguma.

Mas se você quer dizer que essa lei de causa e efeito é orgânica e infinitamente justa e harmônica até o último detalhe, um efeito de equilíbrio em todo o universo, tão exata em seu funcionamento que erros ou injustiças são totalmente impossíveis, nesse sentido causas idênticas dão origem a efeitos idênticos.

Por que deveria ser tão difícil para o homem aceitar que vive num mundo de causalidade, não é fácil entender. Quando realmente olha para o mundo e seus eventos, é confrontado com a realida-

de viva de causa e efeito. Nas pequenas questões da vida diária há causa e efeito operando, mas o homem está tão acostumado a isso, fato está tão integrado em sua vida diária, que nem nota. Perdeu a habilidade de ver a ação da causa e efeito com o frescor necessário a derivar daí uma compreensão mais profunda.

Se os humanos fossem capazes de ver o que acontece constantemente, não seria tão difícil perceberem que a mesma lei também existe em contexto mais amplo. Não assumiriam que uma lei diferente opera, simplesmente porque em um dos casos, causa e efeito – estão bem próximos um do outro, enquanto em outros casos estão separados pelo tempo. O tempo não tem relação com isso; apenas revela a vocês a causa ou o efeito. Às vezes podem ver ambos. Às vezes podem ver apenas um ou outro. Se as pessoas seguissem a lógica e vissem as últimas consequências deste fenômeno, perceberiam que sua incapacidade de ver a causa ou o efeito não muda o fato de que causa e efeito são interdependentes.

Quando vocês desvendam suficientemente a causa e o efeito em suas próprias vidas, aquilo que é chamado de fé, que é na realidade uma experiência da verdade, vem à luz. Então, não é mais uma questão de impor doutrinas ou postulados. Vários acontecimentos e resultados os intrigam quando não veem sua causa. Conhecendo-se melhor, descobrem causas para muitos efeitos. Descobrem que são fatos irrefutáveis. Isto lhes dá não somente liberdade e força, mas também lhes mostra a causalidade em sua verdadeira luz. Vocês então descobrem que a mesma lei da causalidade deve se aplicar também quando não sabem das causas, seja em suas próprias vidas, seja na vida dos outros, ou no mundo, ou na Criação em geral.

Meus queridíssimos amigos, que estas palavras caiam em solo fértil. Que todos vocês deem um pequeno passo para ver suas próprias barreiras. Pois isso é o mais construtivo passo para removê-las. O erro humano é sempre o de querer negar a existência destas barreiras, empurrando-as, o que somente as fortalece. Querem removê-las, sem ver o que realmente são. Mas quando as percebem, compreendem seus componentes sabe que não podem ser removidas pela força. Podem então se dissolver gradualmente, na medida em que sejam melhor compreendidas.

Mais uma vez, uma calorosa corrente de amor vai em direção a cada um de vocês. Façam-se interiormente calmos. Detectem seus medos, suas defesas, suas vergonhas, seus embaraços, suas resistências aos sentimentos. Quando fizerem isto, esta corrente será capaz de atingi-los muito melhor. Enviará alguns aspectos de sua força para seus corações, onde os preencherá com luz, força e esperança. Estejam em paz, estejam em Deus!

Os seguintes avisos constituem orientação para o uso do nome Pathwork® e do material de palestras:

Marca registrada/Marca de serviço

Pathwork® é uma marca de serviço registrada, de propriedade da Pathwork Foundation e não pode ser usada sem a permissão expressa por escrito da Fundação.

Direito autoral

O direito autoral do material do Guia do Pathwork® é de propriedade exclusiva da Pathwork Foundation. Essa palestra pode ser reproduzida, de acordo com a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação, mas o texto não pode ser modificado ou abreviado de qualquer maneira, e tampouco podem ser retirados os avisos de direito autoral, marca registrada ou outros. Não é permitida sua comercialização.

Considera-se que as pessoas ou organizações, autorizadas a usar a marca de serviço ou o material sujeito a direito autoral da Pathwork Foundation tenham concordado em cumprir a Política de Marca Registrada, Marca de Serviço e Direito Autoral da Fundação.

O nome Pathwork® pode ser utilizado exclusivamente pelas regionais autorizadas pela Pathwork Foundation.